18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO
EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

# Telas Urbanas: O uso do Urbanismo Tático como estratégia de democratização do espaço público

**ST2 – Paisagens e territórios**

ALMEIDA, Maria Eduarda Dias
Discente | Instituto Federal do Espírito Santo | Vila Velha, ES, Br | mariadiasarqeurb@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0002-3998-2323

ALBANI, Vivian
Docente | Instituto Federal do Espírito Santo | Colatina, ES, Br | vivianalbani@ifes.edu.br| ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2424-5411

PESSIM, Lucas de Freitas
Docente | Instituto Federal do Espírito Santo| Colatina, ES, Br | lucaspessim96@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0007-0839-6539

**RESUMO**

Este artigo investiga a vulnerabilidade dos espaços públicos urbanos, compreendida não apenas por sua ausência, mas sobretudo pela baixa qualidade e limitação de uso social. A partir dessa problemática, discute o papel do desenho urbano na promoção da escala humana e na democratização do espaço, com ênfase nas relações entre espaço público e ambiente edificado, propondo a ativação urbana como estratégia para reverter cenários de baixa vitalidade. Metodologicamente, adotou-se a abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e estudo de caso no bairro São Judas Tadeu, em Colatina (ES). A partir da análise, foram elaboradas diretrizes fundamentadas no urbanismo tático e na articulação entre fachadas ativas e arte pública, entendidas como instrumentos de intervenção física e simbólica.Os resultados indicam que ações de baixo custo, associadas à valorização da experiência do pedestre e à expressão cultural local, podem potencializar a permanência, a interação social e o sentimento de pertencimento. Conclui-se que a integração entre estratégias espaciais e simbólicas contribui para a construção de ambientes urbanos mais inclusivos, ativos e socialmente democráticos.

**Palavras-chave:** Urbanismo tático; Espaços públicos; Escala humana; Fachadas ativas; Arte pública.

**ABSTRACT**

*This article investigates the vulnerability of urban public spaces, understood not only by their absence but mainly by their low quality and limited social use. It discusses the role of urban design in promoting human scale and the democratization of space, emphasizing the relationship between public and built environments, and proposes urban activation as a strategy to address low vitality. Methodologically, a qualitative approach is adopted, based on literature review and a case study in the São Judas Tadeu neighborhood, in Colatina (ES), Brazil. Based on the analysis, guidelines were developed grounded in tactical urbanism and the articulation between active frontages and public art, understood as tools for physical and symbolic intervention. The results indicate that low-cost actions, associated with pedestrian experience and local cultural expression, can enhance permanence, social interaction, and a sense of belonging. It is concluded that integrating spatial and symbolic strategies contributes to more inclusive, active, and socially democratic urban environments.*

***Keywords:*** *Tactical Urbanism; Public Spaces; Human Scale; Active Frontages; Public Art.*

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão do espaço público inicia-se a partir da paisagem, entendida como a primeira dimensão percebida pelo indivíduo ao entrar em contato com determinado lugar (Morais, 2019). Conforme argumenta o geógrafo brasileiro Milton Santos (2009), a paisagem corresponde ao conjunto de formas visíveis que expressam as marcas das relações entre sociedade e natureza ao longo do tempo, ainda que não revele, em sua totalidade, as dinâmicas sociais que estruturam o espaço. Nesse sentido, a análise da paisagem permite identificar indícios de processos como a precariedade da infraestrutura, a ausência de regulação urbana e as desigualdades socioespaciais, aspectos recorrentes em áreas marcadas pela vulnerabilidade urbana.

Para fundamentar a discussão, esta pesquisa baseia-se no conceito de Jane Jacobs (2011) de que a vitalidade urbana está diretamente relacionada à diversidade de usos, à presença de pessoas e à qualidade dos espaços que favorecem a convivência. No entanto, no contexto brasileiro, especialmente em áreas periféricas, observa-se um cenário marcado pela precariedade da infraestrutura urbana e pela escassez de espaços públicos qualificados, resultado de processos históricos de expansão desigual e segregação socioespacial (Villaça, 2001).

Compreender esse cenário exige ir além dos referenciais consolidados no contexto do Atlântico Norte. A fim de aprofundar a análise do sobre a realidade do sul global, Caldeira (2024) propõe a noção de urbanização periférica precisamente para investigar lógicas de produção do urbano que diferem das experiências europeias e norte-americanas, reconhecendo que diversas cidades ao redor do mundo foram construídas em grande parte pelos próprios moradores; não apenas suas casas, mas os bairros onde vivem. Nessa perspectiva, os moradores são agentes da urbanização, e não consumidores de espaços desenvolvidos e regulados por outros, construindo suas cidades passo a passo, de acordo com os recursos disponíveis a cada momento, processo denominado na literatura brasileira e latino-americana de autoconstrução. As paisagens periféricas resultantes são marcadas por construções e reformas em diferentes estágios, produzindo ambientes heterogêneos, com níveis variados de infraestrutura e aprimoramento (Caldeira, 2024). Essa lógica própria de produção do espaço periférico — lenta, progressiva e não uniforme — é fundamental para compreender as particularidades de zonas que possuem contextos semelhantes nas cidades brasileiras e orientar propostas de intervenção que respeitem e potencializem essa dinâmica, em vez de ignorá-la.

Partindo desse cenário, selecionou-se para análise o bairro São Judas Tadeu, localizado no município de Colatina/ES, o qual apresenta características que evidenciam tais processos, manifestados na ausência de infraestrutura de via adequada, na fragilidade dos espaços públicos e pouca permeabilidade visual dos elementos morfológicos urbanos, como fachadas, não priorizando a escala humana.

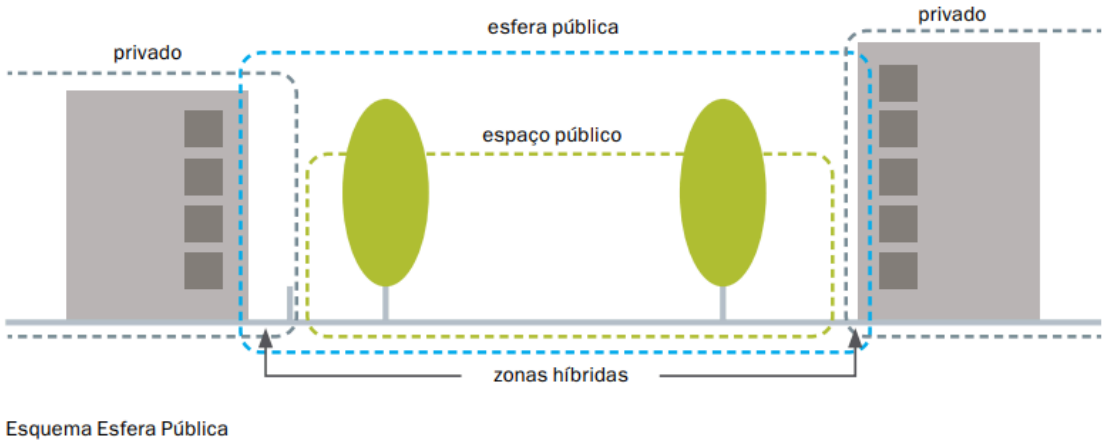
Portanto, a presente pesquisa investiga a condição de vulnerabilidade dos espaços públicos e a necessidade de promover sua democratização a partir da valorização da escala humana. O estudo tem como objetivo analisar e propor diretrizes para intervenção, com base no urbanismo tático e na ativação de fachadas, visando potencializar a vitalidade urbana,

estimular a apropriação social e contribuir para a construção de ambientes urbanos mais inclusivos e seguros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenho urbano desempenha papel fundamental na configuração das cidades e na promoção da qualidade de vida, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioespacial, nos quais a carência de espaços públicos qualificados evidencia a necessidade de estratégias voltadas à sua funcionalidade e uso cotidiano (Bernardini, 2021). Nesse sentido, Jan Gehl (2013) destaca a importância da escala humana no planejamento urbano, considerando a experiência dos indivíduos no espaço. Além disso, Herman Hertzberger **(**1999**)** enfatiza que a interface entre edificação e espaço público (Figura 1), especialmente por meio das fachadas, influencia diretamente a forma como as pessoas utilizam e se apropriam da cidade ao nível do pedestre.

Figura 1: Esquema de Zonas da Esfera Pública




Fonte: Karssenberg, Hans; Laven, Jeroen (2015).

Nessa perspectiva, Queiroga (2007) define os espaços públicos como cenários de manifestações sociais, caracterizando-os como bens de uso comum do povo, ainda que, por vezes, apropriados de forma desigual por determinados grupos. Para o autor, o espaço público abrange áreas de propriedade pública que podem, ou não, cumprir plenamente sua função enquanto esfera pública, entendida como o local de troca de relações sociais. Assim, evidencia-se a necessidade de discutir e planejar esses espaços de modo a garantir a efetivação de sua função social.

No contexto das cidades brasileiras, a produção do espaço urbano está diretamente associada a processos de segregação socioespacial que limitam o acesso pleno à vida urbana. A partir da análise de Carlos (2020), com base no pensamento de Henri Lefebvre sobre o direito à cidade, compreende-se que a segregação representa a negação do urbano, ao restringir o uso e a apropriação da cidade a determinados grupos sociais, sobretudo em função da lógica da propriedade privada e da mercantilização do espaço. No contexto brasileiro, esse processo

assume contornos específicos. Rolnik (2019) demonstra que a mercantilização do espaço urbano aprofundou historicamente a privação territorial de populações periféricas, ampliando a segregação nas cidades e restringindo o acesso à moradia e aos equipamentos públicos. Para a autora, a cidade colonizada pela lógica de mercado produz pobres urbanos sem lugar, e é justamente contra essa lógica que o direito à cidade precisa ser reafirmado como direito à apropriação coletiva do espaço público. Essa perspectiva, enraizada na realidade brasileira e latino-americana, complementa e situa o debate de Lefebvre mobilizado por Carlos (2020), ancorando-o em processos concretos de urbanização desigual. Esse processo resulta no empobrecimento da vida social, na limitação do exercício da cidadania e na intensificação das desigualdades, especialmente em áreas periféricas, onde a ausência de infraestrutura e serviços urbanos adequados reforça condições de vulnerabilidade.

Jan Gehl (2013) retrata que a qualidade dos espaços públicos está diretamente relacionada à diversidade de usos e à capacidade de acolher diferentes formas de permanência e interação, atuando como elemento articulador entre as esferas pública e privada. No entanto, no contexto brasileiro, observa-se frequentemente sua subutilização, sobretudo em áreas periféricas, refletindo processos de desigualdade socioespacial.

Nesse cenário, é fundamental retomar o conceito de vitalidade urbana, conforme discutido por Jane Jacobs (2011), associado à presença contínua de pessoas no espaço urbano e à diversidade de atividades ao longo do dia. A escala humana, nesse contexto, configura-se como um fator determinante para a construção de espaços mais seguros, inclusivos e ativos. Assim, ao projetar com permeabilidade visual, diversidade de usos e estímulos voltados ao pedestre, as interfaces entre o espaço público e o edificado contribuem para intensificar a vitalidade urbana, incentivando a permanência e a circulação de pessoas. Em contrapartida, fachadas inativas tendem a gerar espaços pouco convidativos e com menor apropriação social.

Para ativar esses espaços, utiliza-se instrumentos como a arte pública, em suas múltiplas linguagens, como murais, grafites e intervenções efêmeras, os quais têm se consolidado como meios de requalificação simbólica e social do espaço público atuando não apenas como manifestação estética, mas como expressão cultural e política que revela identidades, narrativas e pertencimentos. Conforme destaca Roger Sansi (2017), a arte pública contemporânea assume caráter relacional, deixando de ocupar o espaço como objeto de contemplação para dialogar com ele e ativar redes de sentido no cotidiano urbano, transformando o espaço físico em espaço vivido. Sharon Zukin (1995) discute a cultura como capital urbano, evidenciando o papel da arte na valorização da identidade local e na resistência aos processos de homogeneização e gentrificação, ao possibilitar que grupos periféricos inscrevam suas narrativas na cidade.

No contexto da metodologia do urbanismo tático, a arte pública adquire dimensão estratégica ao atuar como ferramenta de ativação urbana de baixo custo e alto impacto, contribuindo para a apropriação coletiva e para o fortalecimento dos vínculos sociais. Segundo Fontes (2021), o uso de elementos visuais nas intervenções urbanas ultrapassa a dimensão estética, desempenhando papel comunicativo ao estimular o pertencimento e a participação. Essa dimensão comunicativa e participativa é, aliás, constitutiva do próprio conceito de urbanismo tático. Os autores, Lydon e Garcia (2015), definem-no como uma abordagem de construção e

ativação de bairros por meio de intervenções de curto prazo, baixo custo e escala incremental, mas cujo elemento central é o envolvimento dos cidadãos nas decisões e na implementação das transformações urbanas. Para os autores, o urbanismo tático não é apenas uma técnica projetual, mas uma forma de engajamento cívico: ao permitir que moradores experimentem e moldem os espaços da cidade, cria-se capital social e constrói-se suporte coletivo para mudanças de longo prazo.

Nesse sentido, a participação comunitária não é um componente opcional das intervenções táticas, mas sua condição de legitimidade e efetividade, aspecto que orienta a proposição das diretrizes deste trabalho e que, reconhecidamente, demandaria aprofundamento em etapas futuras de implementação. Nesse sentido, a ativação de fachadas e espaços públicos por expressões artísticas favorece a construção de ambientes mais dinâmicos e interativos, em consonância com a perspectiva de Jan Gehl (2013), que associa a vitalidade urbana à presença de estímulos sensoriais e à interação entre pessoas. Assim, a arte pública configura-se como dispositivo de transformação urbana, capaz de promover inclusão, identidade e qualificação dos espaços públicos, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade socioespacial que contribuíram para a formulação das diretrizes dessa pesquisa.

## 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, estruturada a partir de um estudo de caso no bairro São Judas Tadeu, localizado no município de Colatina (ES). O trabalho articula fundamentação teórica, análise do contexto urbano e desenvolvimento de proposta projetual voltada à qualificação dos espaços públicos em condição de vulnerabilidade.

Os procedimentos metodológicos foram organizados em etapas complementares. Inicialmente, realizou-se a revisão bibliográfica, com base em autores que discutem desenho urbano, escala humana, espaços públicos e suas interfaces com o ambiente construído. Em seguida, foi desenvolvido o levantamento e diagnóstico da área de estudo por meio de visitas em campo, observação direta e registros fotográficos, permitindo a compreensão das dinâmicas urbanas, sociais e espaciais presentes no território.

Posteriormente, foram analisadas intervenções urbanas que utilizam estratégias do urbanismo tático voltadas à ativação de espaços públicos e fachadas ao nível do pedestre. Foram selecionados estudos referenciais em diferentes escalas, sendo estadual, nacional e internacional, a fim de compreender a aplicabilidade dessas estratégias em distintos contextos urbanos.

Na esfera estadual, analisou-se a intervenção realizada pelo coletivo Cidade Quintal, em Vitória (ES), que atuou na requalificação de espaços ociosos do conjunto habitacional Atlântica Ville, por meio da inserção de áreas de lazer e da aplicação de pintura e arte pública, contribuindo para a delimitação de espaços recreativos e o incentivo à permanência.

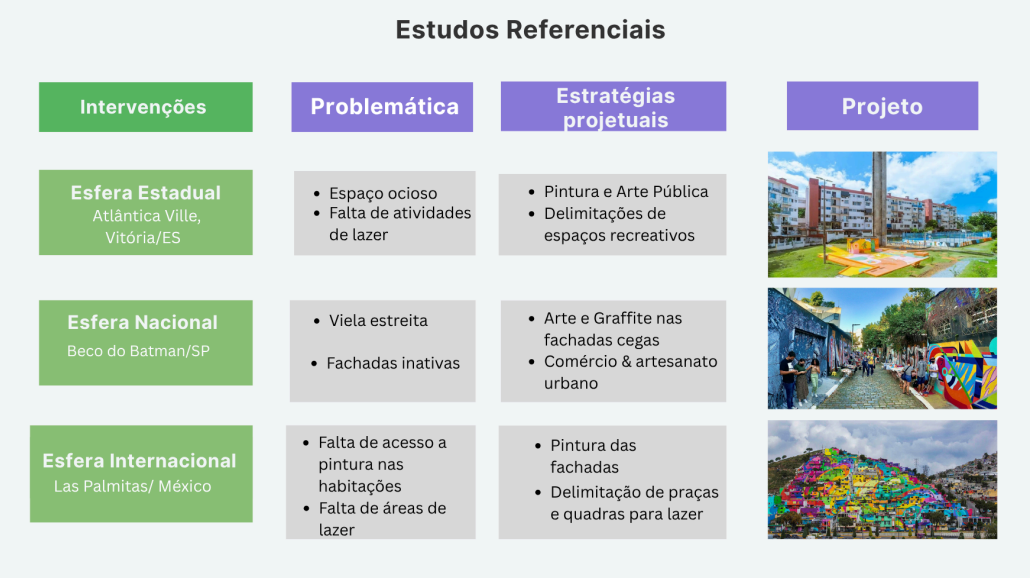
Na esfera nacional, o estudo do Beco do Batman, no bairro Vila Madalena em São Paulo (SP), evidenciou o potencial da arte urbana e do grafite na ativação de fachadas cegas, além de

estimular usos associados, como o comércio local e o artesanato, promovendo maior dinamismo e apropriação do espaço público.

Já na esfera internacional, a análise do projeto Las Palmitas, no México, demonstrou como a pintura das fachadas, aliada à criação e delimitação de espaços de lazer, pode contribuir para a melhoria da qualidade urbana, ampliar o acesso a áreas de convivência e fortalecer a identidade local, desconstruindo visões sobre a comunidade que habitava o espaço.

Essas referências (Figura 2) contribuíram para a identificação de estratégias projetuais replicáveis e acessíveis, especialmente no que se refere à ativação de fachadas, qualificação de espaços ociosos e promoção de usos voltados ao lazer e à convivência, orientando a definição das diretrizes aplicadas ao estudo de caso.

Figura 2: Intervenções Urbanas Referenciais




Fonte: Autores (2026).

Entre as estratégias, destaca-se a arte pública como ferramenta metodológica complementar, atuando como elemento de ativação simbólica e social do espaço. Conforme Roger Sansi (2017), a arte pública contemporânea opera como um processo relacional, capaz de transformar o espaço físico em espaço vivido, ao estimular vínculos, identidade e pertencimento. Essa ferramenta é utilizada principalmente na delimitação de espaços, reativação de atividades sociais e espaços públicos.

Dessa forma, as diretrizes desenvolvidas concentram-se na requalificação dos espaços públicos e na ativação das interfaces entre o espaço público e privado, com ênfase nas fachadas e nos espaços de circulação, utilizando estratégias visuais e espaciais que visam promover a permanência, a interação social e a construção de ambientes urbanos mais inclusivos e democráticos.

Cabe reconhecer, contudo, uma limitação metodológica: o presente trabalho não incorporou etapas de participação comunitária direta no processo de elaboração das diretrizes. Conforme apontado por Lydon e Garcia (2015), o engajamento dos moradores nas decisões e na implementação das intervenções é elemento constitutivo do urbanismo tático, e não apenas complementar a ele. A ausência dessa dimensão participativa nesta pesquisa decorre do recorte adotado que focou na análise morfológica, no levantamento de campo e na proposição de diretrizes projetuais, e representa uma etapa a ser desenvolvida em desdobramentos futuros do trabalho. Nesse sentido, as diretrizes aqui apresentadas devem ser compreendidas como ponto de partida para um processo de cocriação com a comunidade, e não como produto acabado de intervenção. A escuta dos moradores, a realização de oficinas participativas e o estabelecimento de parcerias com coletivos locais configuram-se como passos necessários para que as estratégias propostas adquiram plena legitimidade e aderência à realidade vivida do bairro São Judas Tadeu, Colatina/ES.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização do Recorte

O bairro São Judas Tadeu, localizado no município de Colatina/ES, situa-se na porção sul da cidade, nas proximidades da Avenida Beira Rio (Figura 3), um dos principais eixos urbanos e pontos de referência do município. Inserido em uma área urbana consolidada, o bairro apresenta predominância de uso residencial, sendo classificado, segundo o zoneamento municipal, como Zona Residencial 2 (ZR-2).

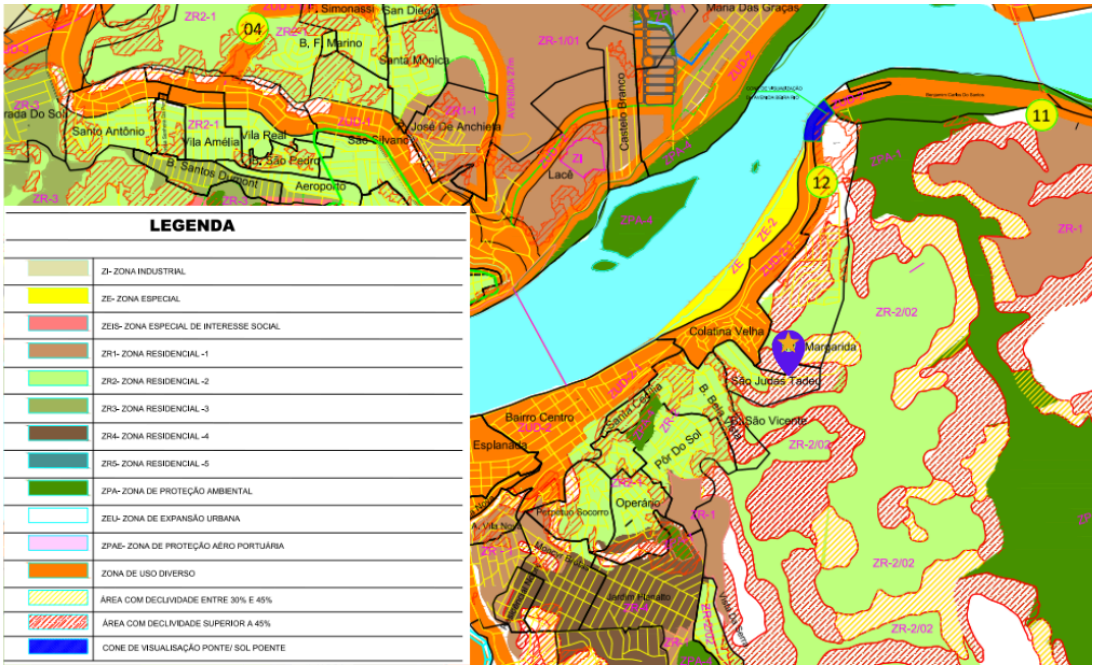
Figura 3: Bairro São Judas Tadeu visto pela Av. Beira Rio em Colatina/ES.




Fonte: Autores (2026).

Além de sua localização estratégica em relação à área central, o bairro se insere em um contexto físico marcado por acentuada declividade, com trechos que ultrapassam 45% (Figura 4), o que influencia diretamente a configuração morfológica do tecido urbano, a ocupação do solo e as condições de acessibilidade. Essas características, associadas a um processo de urbanização com baixa regulação, contribuem para a formação de um espaço urbano com fragilidades socioespaciais e desigualdades em relação a outras áreas do município.

Figura 4 - Mapa de Zoneamento Colatina Sede.




Fonte:Prefeitura de Colatina(2025).

A partir dessa contextualização, a análise do bairro é aprofundada por meio da apresentação de dados demográficos e de rendimento, com base em informações do IBGE (2023), com o objetivo de compreender o perfil socioeconômico da população residente. Em seguida, são analisadas as condicionantes físicas e urbanas do território, considerando aspectos como topografia, uso e ocupação do solo e configuração do tecido urbano.

Essa leitura integrada permite identificar as principais fragilidades e potencialidades do bairro, evidenciando fatores que impactam diretamente a qualidade dos espaços públicos, a acessibilidade e as formas de apropriação urbana. Tais aspectos fundamentam a definição das diretrizes projetuais propostas, orientadas à qualificação e ativação do espaço público.

**4.3 Análise Socioeconômica**

Para a compreensão do perfil socioeconômico da população do bairro São Judas Tadeu, são apresentados dados demográficos e de rendimento (Figura 5), com base em informações do IBGE (2023). A tabela evidencia uma população estimada de 594 habitantes, indicando uma pequena escala demográfica no contexto municipal, associada a um rendimento médio mensal inferior à média da cidade.

Esses dados indicam uma baixa densidade populacional, que se reflete na reduzida circulação de pessoas ao longo do dia e na limitada diversidade de atividades no bairro. Essa condição tende a comprometer a vitalidade urbana e a vigilância natural dos espaços públicos, favorecendo a subutilização e a ociosidade de áreas livres. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias de intervenção urbana voltadas à qualificação dos espaços livres de uso público, especialmente por meio de soluções de baixo custo e rápida implementação, como as abordagens do urbanismo tático.

Figura 5 - Dados demográficos do bairro São Judas Tadeu em Colatina/ES

| População Censo 2022 | | | |
|---|---|---|---|
| Município/ Bairro | Total quantidade de moradores | Sexo masculino | Sexo feminino |
| Colatina (ES) | 119.116 | 57.352 | 61.764 |
| São Judas Tadeu (ES) | 594 | 294 | 300 |

Fonte: Autores (2026).

Além disso, a discrepância de renda (Figura 6) em relação a áreas centrais do município revela um padrão de desigualdade na distribuição de recursos e oportunidades urbanas, refletindo diretamente na qualidade da infraestrutura, na oferta de equipamentos públicos e nas condições de uso do espaço urbano. Em contextos como esse, observa-se que a limitação do poder aquisitivo tende a restringir o acesso a espaços qualificados de lazer e convivência, tornando ainda mais relevante a valorização dos espaços públicos existentes como suporte à vida cotidiana ( Carlos, 2020). Dessa forma, a leitura do rendimento não apenas caracteriza o perfil socioeconômico da população, mas também evidencia a urgência de intervenções que promovam equidade urbana e ampliem as possibilidades de apropriação e permanência no espaço público.

Essa condição também influencia a dinâmica de apropriação do espaço urbano, uma vez que a menor capacidade de investimento, tanto por parte do poder público quanto dos próprios moradores, pode resultar na manutenção de espaços subutilizados, com baixa atratividade e reduzida diversidade de usos. Consequentemente, observa-se a fragilização da vida urbana, marcada pela menor permanência de pessoas e pela limitação de atividades coletivas no espaço público.

Figura 6- Dados de Rendimento do bairro São Judas Tadeu em Colatina/ES

| RENDA CENSO 2022 | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Município/Bairro | Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados | Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados | Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados | Variância do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados |
| Colatina (ES) | 45904 | 118826 | 2637 | 11908514 |
| Ayrton Senna (ES) | 1646 | 4663 | 1644 | 1318212 |
| Centro (ES) | 1344 | 3000 | 4672 | 35030311 |
| São Judas Tadeu (ES) | 211 | 594 | 1751 | 2749892 |

Fonte: Autores (2026).

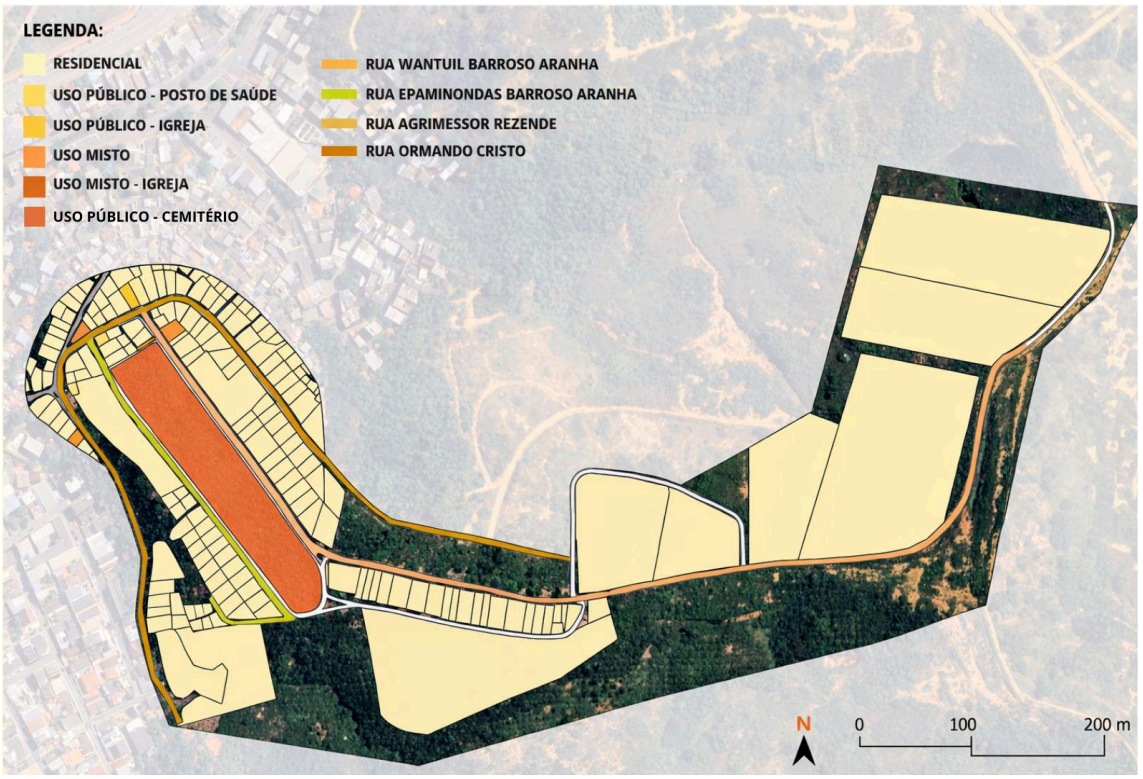
Além disso, a concentração de população com menor rendimento reforça a dependência de soluções acessíveis e adaptáveis, evidenciando a importância de estratégias que não demandem grandes investimentos financeiros, mas que sejam capazes de promover impactos significativos na qualidade do ambiente urbano. Nesse sentido, intervenções de caráter tático apresentam-se como alternativas viáveis, ao possibilitar a ativação de espaços por meio de ações pontuais, de baixo custo e rápida implementação.

Dessa forma, a leitura do rendimento não apenas caracteriza o perfil socioeconômico da população, mas também evidencia a urgência de intervenções que promovam equidade urbana e ampliem as possibilidades de apropriação e permanência no espaço público.

**4.2 Uso do Solo**

A fim de selecionar uma área para a proposição de diretrizes projetuais no bairro, realizou-se a análise das formas de ocupação e dos usos das edificações, com o objetivo de compreender a dinâmica urbana local e sua influência na apropriação dos espaços públicos. A leitura do uso e ocupação do solo (Figura 7) revela o caráter predominantemente residencial do bairro São Judas Tadeu, evidenciado pela ampla presença de edificações destinadas à moradia ao longo de todo o recorte estudado.

Figura 7: Uso do Solo Bairro São Judas Tadeu, Colatina/ES




Fonte: Autores (2026).

Os usos não residenciais apresentam-se de forma pontual e pouco diversificada, destacando-se a presença de equipamentos institucionais, como igreja, cemitério e posto de saúde, que atuam como referências locais, mas não são suficientes para promover maior dinamismo urbano. Analisando esses equipamentos, o cemitério, por exemplo, ocupa relevante área territorial e provoca a demarcação por muros que circundam sua área. Esses muros promovem fachadas cegas, as quais são caracterizadas por sua pouca permeabilidade urbana e sensações de insegurança. Observa-se, ainda, a limitada ocorrência de usos mistos, concentrados em trechos específicos das vias principais, indicando baixa integração entre funções urbanas e reduzida ativação das fachadas ao nível do pedestre.

Essa configuração contribui para a predominância de um tecido urbano monofuncional, impactando negativamente a vitalidade urbana e restringindo as possibilidades de uso e permanência nos espaços públicos. Além disso, a presença de áreas ociosas ou subutilizadas evidencia potencial para intervenções voltadas à ampliação de espaços de convivência e lazer. Dessa forma, a análise do uso do solo não apenas reafirma a predominância residencial do bairro, mas também evidencia limitações e oportunidades que orientam a definição das diretrizes projetuais.

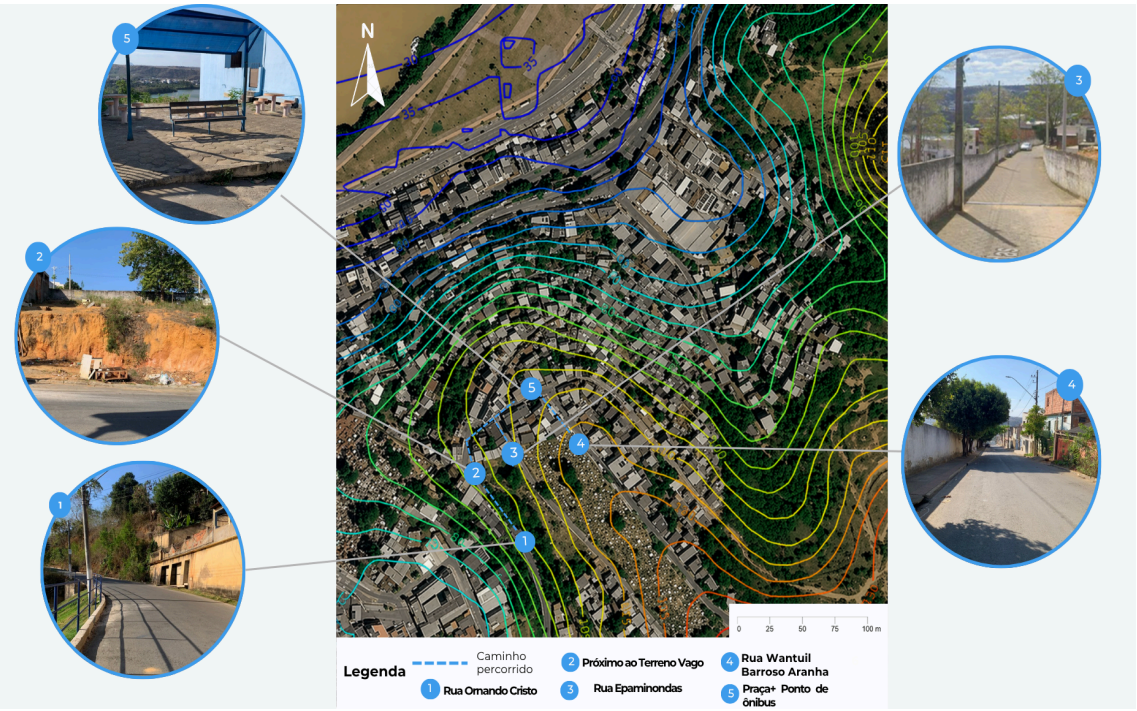
Nesse contexto, destacam-se as ruas Ormando Cristo, Wantuil Barroso Aranha e Epaminondas Barroso Aranha como recortes prioritários de intervenção. A Rua Ormando Cristo, principal acesso ao bairro e com presença de uso misto, e as ruas Wantuil Barroso Aranha e Epaminondas Barroso Aranha, marcadas pela predominância de fachadas cegas, configuram-se como objetos de estudo para a proposição de estratégias voltadas à superação de suas fragilidades e à potencialização de suas capacidades urbanas, especialmente no que se refere à promoção da diversidade de usos e à ativação dos espaços públicos.

**4.3 Diagnóstico Ambiental**

A análise de campo foi estruturada a partir da identificação de limitações significativas à experiência do pedestre, sobretudo em função da topografia acentuada e da precariedade da infraestrutura viária. Observa-se que as calçadas são frequentemente irregulares, estreitas ou inexistentes, comprometendo a acessibilidade e a caminhabilidade, aspectos fundamentais para a escala humana, conforme discutido por Jan Gehl (2013).

Nesse sentido, a análise foi delimitado o trajeto que percorre as ruas Ormando Cristo, Wantuil Barroso Aranha e Epaminondas Barroso Aranha (Figura 8), previamente identificadas como recortes prioritários de análise, em função de suas características morfológicas, funcionais e socioespaciais observadas a partir do mapa de uso do solo.

Figura 8: Traçado de percurso no recorte do bairro São Judas Tadeu, Colatina/ES.




Fonte: Autores (2026).

A figura apresenta o mapeamento do percurso analisado no estudo, sobreposto às curvas de nível do terreno, permitindo a leitura conjunta entre topografia e experiência espacial ao longo do trajeto. O traçado destacado indica o caminho percorrido durante o levantamento de campo, conectando cinco pontos de observação previamente selecionados. A inserção das curvas de nível evidencia a acentuada variação altimétrica do bairro, aspecto determinante para a configuração das vias, das calçadas e das relações de acessibilidade observadas in loco. Essa leitura topográfica auxilia na compreensão das dificuldades de deslocamento, na presença de trechos com rampas acentuadas, descontinuidades no passeio e na forma como o relevo condiciona a ocupação urbana.

As imagens circulares associadas aos pontos numerados de observação correspondem aos registros fotográficos nas ruas Ornando Cristo, Epaminondas Aranha e Wantuil Barroso Aranha realizados durante o percurso, ilustrando as situações encontradas em cada local, como condições das calçadas, presença de muros, áreas livres, mobiliário urbano e a relação entre via e pedestre. Dessa forma, a figura não apenas localiza espacialmente os pontos analisados, mas também articula a dimensão física do relevo com a vivência do pedestre, fundamentando as análises apresentadas na sequência do artigo.

**5 DIRETRIZES**

Diante do diagnóstico apresentado, as diretrizes baseiam-se nos princípios do urbanismo tático, priorizando ações de baixo custo, rápida implementação e alto impacto na escala do pedestre. Conforme Lydon e Garcia (2015), essas intervenções só adquirem plena efetividade quando desenvolvidas com e para os moradores, o que significa que as estratégias aqui propostas devem ser compreendidas como diretrizes abertas a um processo participativo, e não como soluções fechadas. Nesse sentido, o engajamento comunitário é tratado neste trabalho não apenas como método, mas também como uma diretriz fundamental, uma vez que a participação dos moradores contribui para que as intervenções reflitam as necessidades locais, fortaleçam o sentimento de pertencimento e ampliem as possibilidades de permanência e uso coletivo dos espaços urbanos.

No sistema viário, propõe-se a humanização das vias por meio da reorganização dos fluxos, ampliação das áreas destinadas aos pedestres e inserção de mobiliário urbano, visando melhorar a caminhabilidade e a segurança, expressas no moodboard elaborado com base nesses objetivos (Figura 9).

Figura 9: Moodboard de ideias




Fonte: Autores (2026).

Dessa forma, foram estabelecidas diretrizes (Figura 10) que consolidam, de maneira objetiva, os princípios discutidos ao longo da análise e ilustrado na representação gráfica anterior. Organizadas a partir das problemáticas identificadas no percurso estudado, essas diretrizes traduzem o diagnóstico em estratégias práticas de possibilidades de intervenção, orientadas pelos fundamentos do urbanismo tático e pela valorização da escala do pedestre. Mais do que propor soluções pontuais, estruturam um conjunto articulado de ações capazes de requalificar os espaços públicos, estimular a vitalidade urbana e fortalecer a relação entre o ambiente construído e a vivência cotidiana da comunidade local nas vias escolhidas e nos espaços públicos identificados, sendo sistematizadas na figura a seguir.

Figura 10: Tabela de Diretrizes

**Situação Atual X Diretrizes**

| | Vias | Fachadas | Espaços P. | Diretrizes |
|---|---|---|---|---|
| **Rua Ornando Cristo** | • Prioridade dos Carros<br>• Faixas de circulação em medidas mínimas | • Muros altos<br>• Poucas fachadas ativas | • Espaço utilizado para descarte de lixo<br>• Espaço ocioso | • Ocupação de espaços ociosos.<br>• Espaços de permanência<br>• Arte Pública<br>• Pedestrialização<br>• Cultivo de horta |
| **Rua Epaminondas Barroso Aranha** | • Prioridade dos Carros<br>• Falta de calçadas | • Muros altos<br>• Poucas fachadas ativas | • Espaço inexistente | • Ampliação de faixas de circulação<br>• Interrompimento de via para lazer<br>• Arte pública |
| **Rua Wantuil Barroso Aranha** | • Prioridade dos Carros<br>• Faixas de circulação em medidas mínimas | • Muros altos<br>• Poucas fachadas ativas | • Mobiliário degradado<br>• Má conservação<br>• Espaço ocioso | • Mobiliário degradado<br>• Má conservação<br>• Espaço ocioso |

Fonte: Autores (2026).

Foram identificadas situações recorrentes relacionadas à configuração das vias, à fragilidade dos espaços públicos e ao padrão construtivo das fachadas. Esses registros permitiram compreender como a topografia, a ocupação urbana e a baixa diversidade de usos influenciam diretamente a experiência do pedestre e a vitalidade das ruas. Com base nessas constatações, foram elaborados cenários ilustrativos que demonstram, de forma gráfica, possibilidades de transformação desses trechos a partir da aplicação de princípios do urbanismo tático. As simulações apresentadas na figura a seguir (Figura 11) não possuem caráter projetual definitivo, mas funcionam como representações visuais de como seriam empregadas as diretrizes para reorganização do espaço viário, inserção de mobiliário urbano, qualificação das áreas livres e estímulos visuais nas fachadas — podem alterar significativamente a dinâmica e a percepção desses locais.

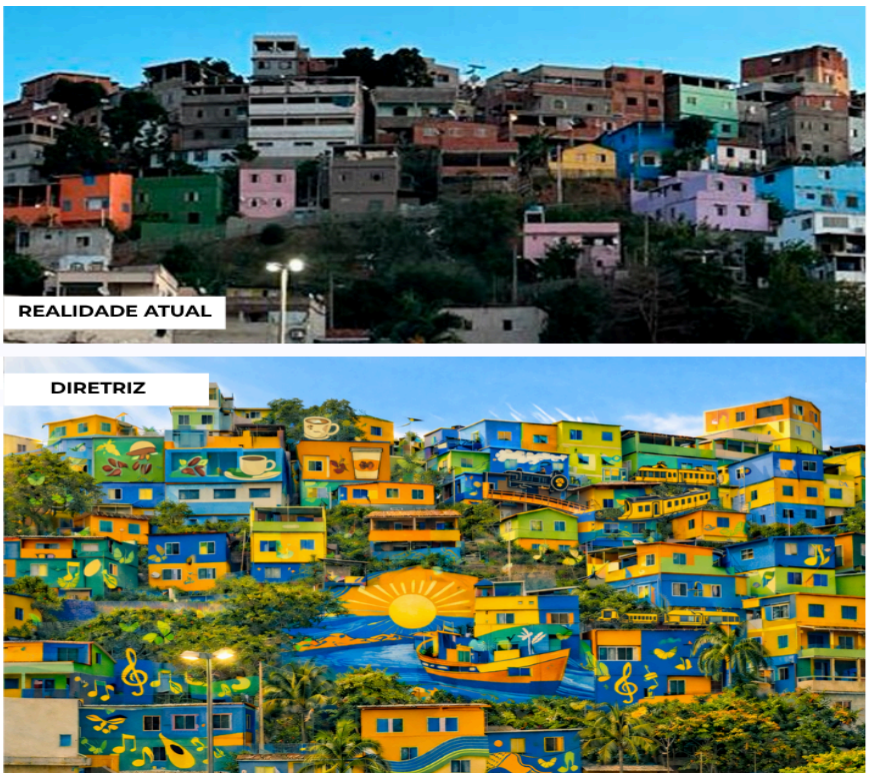
Figura 11: Simulação de diretrizes projetuais para as vias




Fonte: Autores (2026).

Complementarmente, as Figura 12 e 13 apresentam simulações voltadas às fachadas e os espaços públicos, evidenciando como estratégias de ativação visual e cromática podem contribuir para a criação de ambientes mais atrativos, reforçando a presença de “olhos da rua” e a relação entre os domínios público e privado. Dessa forma, essas representações gráficas antecipam visualmente as diretrizes sistematizadas anteriormente, auxiliando na compreensão prática de como tais estratégias podem ser aplicadas no contexto estudado.

Figura 12: Simulação de fachadas com diretrizes




Fonte: Autores (2026).

Figura 13: Simulação de diretrizes para espaço público



Fonte: Autores (2026).

Em conjunto, as diretrizes apresentadas respondem diretamente às principais problemáticas identificadas no percurso analisado — como a priorização excessiva dos veículos, a ausência ou precariedade de calçadas, a presença de fachadas cegas, a má conservação dos espaços, a destinação inadequada de áreas para lixo e o mobiliário urbano degradado. Ao propor intervenções simples, acessíveis e estrategicamente aplicadas, evidencia-se como pequenas ações podem desencadear transformações significativas na dinâmica urbana do bairro e de cenários semelhantes. A integração entre aspectos físicos, funcionais e simbólicos do espaço reforça o potencial do urbanismo tático como instrumento de qualificação urbana, demonstrando que a reativação dos espaços públicos e a valorização das fachadas não dependem necessariamente de grandes obras, mas de iniciativas que priorizem o pedestre, a permanência e a interação social. Nesse sentido, as diretrizes buscam contribuir para o alcance da democratização do espaço urbano, ao redistribuir prioridades, ampliar as possibilidades de uso coletivo das vias e fortalecer a relação entre os domínios público e privado. Assim, encerra-se o conjunto propositivo deste estudo, conectando diagnóstico, representação gráfica e sistematização técnica em uma leitura coesa, crítica e aplicável ao contexto analisado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste trabalho foi investigar e propor diretrizes projetuais capazes de reverter a carência de vitalidade urbana e a baixa apropriação dos espaços públicos em comunidades de menor poder aquisitivo, utilizando como estudo de caso o Bairro São Judas Tadeu, em Colatina/ES. A proposta buscou enfrentar os desafios resultantes de um planejamento urbano negligente, manifestados na segregação socioespacial e nas deficiências morfológicas e funcionais observadas no bairro.

A partir desse diagnóstico, foram elaboradas diretrizes fundamentadas no urbanismo tático, considerando sua aplicabilidade em contextos de recursos limitados e sua capacidade de promover transformações progressivas no espaço urbano. As estratégias propostas envolvem o redesenho viário com dispositivos de moderação de tráfego, a ativação de fachadas por meio da arte pública e a requalificação de espaços ociosos, com o objetivo de incentivar o uso misto, ampliar a permeabilidade visual e qualificar a experiência do pedestre.

Espera-se que a qualificação das vias e calçadas possa contribuir para a melhoria da segurança e da acessibilidade, ao criar condições mais favoráveis à caminhabilidade e à permanência de pessoas no espaço público. A implantação de hortas comunitárias e a criação de espaços voltados à prática esportiva e ao lazer têm potencial para estimular a sustentabilidade, o convívio social e a promoção da saúde física e mental dos moradores, impactos a serem verificados e avaliados em etapas posteriores de implementação. Da mesma forma, a proposição de espaços de convivência como o mirante representa uma estratégia com potencial de valorizar a topografia do bairro, criar condições para contemplação e permanência e fortalecer a identidade local, oferecendo um novo ponto de encontro para a comunidade.

Diante da análise detalhada das fragilidades morfológicas e funcionais identificadas e da proposição de diretrizes específicas para cada uma delas, considera-se que os objetivos analíticos e propositivos deste trabalho foram alcançados. As diretrizes apresentadas configuram possibilidades acessíveis de intervenção com potencial de responder às principais carências diagnosticadas, como a ociosidade dos espaços, a baixa qualidade da infraestrutura urbana e a escassez de áreas destinadas à convivência coletiva , cabendo a etapas futuras, que incluam participação comunitária e implementação efetiva, a verificação dos impactos reais no território.

Nesse contexto, o estudo evidencia que o urbanismo tático se consolida como uma ferramenta acessível e eficiente para impulsionar processos de transformação urbana, especialmente em territórios marcados por desigualdades socioespaciais. Assim, ao reconhecer o potencial transformador das intervenções urbanas de caráter acessível e progressivo, o presente trabalho reforça que a cidade permanece como um espaço coletivo e em constante construção, onde novas formas de apropriação e pertencimento podem ser estimuladas a partir da qualificação dos espaços públicos.

Por fim, cabe explicitar que as limitações desta pesquisa, especialmente a ausência de etapas participativas e o caráter não implantado das intervenções propostas, não diminuem sua

contribuição, mas delimitam seu escopo. Trata-se de um trabalho de natureza propositiva e diagnóstica, que oferece um conjunto articulado de diretrizes fundamentadas em referencial teórico situado e em análise empírica do território. Os próximos passos naturais desta investigação envolvem a realização de oficinas com moradores, a validação comunitária das diretrizes e, eventualmente, a implementação experimental de ações táticas pontuais — abrindo caminho para a avaliação dos impactos reais na vitalidade urbana e na qualidade de vida do bairro São Judas Tadeu.

**AGRADECIMENTOS**

A autora agradece ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Colatina, pelo apoio institucional. Aos orientadores, pelas valiosas contribuições e orientação ao longo do artigo. À família, pelo apoio e incentivo durante o desenvolvimento do trabalho.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Astral, Sérgio. **Arte urbana: expressões, impacto cultural e as transformações no espaço público**. 2023. Disponível em:https://www.sergioastral.com.br/arte-urbana-expressoes-criativas-nas-ruas-e-espacos-urbanos. Acesso em: 10 Mar. 2026.

Bernardini, S. P.; Carmo, C. G. C. do. A qualidade dos espaços públicos de lazer na urbanização contemporânea: o caso das periferias do município de Campinas. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-262, abr./jun. 2021. ISSN 1678-8621 Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212021000200524. Acesso em 10 Mar 2026

BRASIL. **Lei no 10.257 de 10 de julho de 2001**. **Estatuto da Cidade**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei10257-10-julho-2001-327901-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 15 Mar 2026.

Carlos, A. F. A.. **Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o "direto à cidade"**. Revista Direito e Práxis, v. 11, n. 1, p. 349–369, jan. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/48199. Acesso em: 28 Mar 2026

COLATINA. **COLATINA ENTREGA AS PRIMEIRAS CASAS DO PROJETO AQUARELA**. Prefeitura de Colatina. Disponível em: https://colatina.es.gov.br/colatina-entrega-as-primeiras-casas-do-projeto-aquarela. Acesso: 20 Mar 2026.

Fontes, Adriana Sansão; PINA, João Pedro; PAIVA, Larissa Martins de. **Urbanismo tático: X ações para transformar cidades**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2021.

Gehl, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/42210140/Livro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl>. Acesso em: 12 Mar 2026.

Hertzberger, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Censo Demográfico 2022.** Colatina: IBGE, 2023. Disponível em**:** <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225&t=downloads> **.** Acesso em: 20 Mar 2026.

Jacobs, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/34388825/JACOBS_Jane_1961_Morte_e_Vida_de_Grandes_Cidades?auto=download>. Acesso em: 10 Mar 2026

Karssenverge, Hans; LAVEN, Jeroen. **A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths.** [S. l.]:STIPO for The City at Eye Level, 2015. Disponível em:<https://stipo.nl/app/uploads/2017/05/A-Cidade-ao-Nivel-dos-Olhos.pdf>. Acesso em: 6 Mar 2026

LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. **Tactical Urbanism: short-term action for long-term change**. Washington: Island Press, 2015.

Morais, Cesar Andre Machado de. **A periferia como alternativa ao modelo de planejamento urbano modernista**. Humanidades em diálogo, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 127–137, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2019.154277. Disponível em: https://revistas.usp.br/humanidades/article/view/154277. Acesso em: 28 Mar 2026.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. **Sistemas de espaços livre urbanos: construindo um referencial teórico**. Paisagem e Ambiente, São Paulo, Brasil, n. 24, p. 81–87, 2007. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i24p81-87. Disponível em: https://revistas.usp.br/paam/article/view/85699. Acesso em: 4 abr. 2026.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2019.

Santos, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo:Edusp, 2009.

SANSI, Roger. **Art, anthropology and the gift**. London: Bloomsbury Academic, 2015.

Solá-morales, M. de. Espaços públicos e espaços coletivos. In: MEYER, R. M. P.(org.). **Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI**. São Paulo: Terceiro Nome; Viva o Centro; Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 101-108.

CALDEIRA, Teresa P. do R. Urbanização periférica: autoconstrução, lógicas transversais e política em cidades do Sul Global. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 26, 2024. Disponível em: https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7809. Acesso em: 28 Jun 2026.

Villaça, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

Zukin, Sharon. **The cultures of cities**. Oxford: Blackwell Publishers, 1995.